

ÁNGEL ROLDÁN PARRODI

marover69@hotmail.com

Consejo Mexicano para el Desarrollo Rural Sustentable / Escuela superior de agricultura hermanos Escobar, México

UM ECO-ECUMENISMO PARA CUIDAR DO PLANETA QUE HERDAMOS

RESUMO

Os seres humanos empenharam-se em destruir e contaminar o nosso planeta, e mais recentemente desenvolveram novas maneiras de alterar a natureza, como a produção de transgênicos e a fabricação de armas atômicas. Subsiste, no entanto, alguma esperança, já que vários países do mundo estão a caminhar para acordos no sentido de reduzir as emissões de gases de efeito estufa. As várias tradições religiosas do mundo devem unir forças numa espécie de eco-ecumenismo para cuidar do planeta que herdamos e viver em harmonia com toda a criação. Um fim nada fácil de atingir, nestes tempos de intolerância ideológica e fanatismo religioso.

PALAVRAS-CHAVE

ecologia; eco-ecumenismo; poluição; cooperação ambiental; ecumenismo ambiental

Sou um simples engenheiro agrônomo com informações muito limitadas em Ciências Humanas, como Filosofia, Antropologia, Sociologia e ciências relacionadas.

Embora eu me tenha, quase sempre, preocupado com a relação da espécie humana com a natureza, estou atualmente a ler alguns textos, com ênfase em Leonardo Boff (2010) onde aparece a noção de ecologia interior.

Parece-me, de facto, que nós humanos nos temos empenhado em afetar e, por vezes, destruir, os recursos colocados ao nosso alcance. O solo, a floresta e, em geral, a vegetação, a água e até o ar, fazendo o deserto crescer, graças à erosão, ao corte selvagem, à salinização dos solos pelo abuso da irrigação e fertilizantes, inseticidas, fungicidas, herbicidas, hormonas e a “joia da coroa”: os transgénicos, que embora ocorram muito ocasionalmente na natureza, na manipulação atual alteram a resistência natural a esses agentes químicos, sem mencionar os efeitos nos seres vivos, mamíferos, incluindo diretamente mulheres e homens.

Mas é preciso dizer: há tanta agressão ao nosso belo planeta, à nossa Terra inteira. Existem previsões sombrias: daqui a cem anos talvez não tenhamos mais oxigénio para respirar, ou mais água para beber, e todos os humanos possam desaparecer. A Terra continuará o seu caminho no espaço, mas sem nós.

Naturalmente, recusamos esta previsão. Julgamos que se Deus nos dotou de inteligência e sensibilidade, isso é evidenciado pelo facto de que, desde agosto de 1945, não explodiu uma terceira bomba atómica. Contudo, agora estão “explodindo” todos os dias minibombas que destroem um pouco da vida em todo lugar.

Uma pequena prova de que é possível evitar o destino fatal começou a *tomar forma* apenas em dezembro de 2015, no Acordo de Paris, comprometendo a quase totalidade dos países do mundo a impedir o aumento dos gases que causam o aquecimento global por meio do efeito estufa. Precisamos de cumprir as metas, mas já é positivo os dirigentes dizerem: “sim, queremos salvar o nosso planeta”.

Teríamos a obrigação de cuidar da nossa herança, a Terra, o nosso planeta, que tem vida em si, com valores cristãos, mas também budistas, judeus, muçulmanos e, claro, indígenas dos cinco continentes, numa espécie de eco-ecumenismo. O desafio central é o de permitir a convivência entre todos, incluindo todo o mundo vegetal, animal e mineral.

Obviamente, parece uma utopia numa era de intolerância. Cabe-nos, a todos sem exceção, reconstruir, reparar as ideias que criamos e continuar a *dar forma* à nossa *casa comum*.

Tradução: Pedro Rodrigues Costa & José Pinheiro Neves

REFERÊNCIAS

Boff, L. (2010). *Cuidar da Terra, proteger a vida: como evitar o fim do mundo*. São Paulo: Editora Record.

Citação:

Roldán Parrodi, Á. (2020). Um eco-ecumenismo para cuidar do planeta que herdamos. In J. P. Neves; P. R. Costa; P. de V. Mascarenhas; I. T. de Castro & V. R. Salgado (Eds.), *Eu sou tu. Experiências ecocríticas* (pp. 241-243). Braga: CECS.